



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15730 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 14 - Sociologia da Educação

**PERCEPÇÃO E APRECIÇÃO DA ARTE E A REPRESENTAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS NO TRABALHO DOCENTE: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE ARTES VISUAIS DE PONTA GROSSA-PR**  
 Camila Bourguignon de Lima - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

**PERCEPÇÃO E APRECIÇÃO DA ARTE E A REPRESENTAÇÃO DAS PREFERÊNCIAS NO TRABALHO DOCENTE: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE ARTES VISUAIS DE PONTA GROSSA-PR**

Este trabalho consiste em analisar as correspondências estruturais entre as práticas culturais e as disposições estéticas (a inclinação para as coisas do gosto) que são os esquemas particulares de percepção, apreciação e ação que os professores de Artes Visuais aplicam na situação da profissão docente.

Os professores organizam os esquemas subjacentes de percepção e classificação conforme a lógica específica do campo social em que atuam (a cultura escolar e a socialização profissional docente), mas também, conforme a posição ocupada no mundo social e a visão desse mundo e do futuro (Bourdieu, 2017). O *habitus* de origem é um dos princípios que estruturam as experiências culturais, por conseguinte ele é transformado pela ação escolar, reestruturando as experiências ulteriores, a exemplo das experiências profissionais (Bourdieu, 1983). A estrutura do agir individual está enraizada nos esquemas corporais e mentais “infraconscientes” geradores de práticas socialmente constituídas, cuja essência estética pode ser percebida pelo gosto, isto é, pela relação com um estilo de vida, pautado na propensão para apropriação material ou simbólica da arte, e pelas necessidades. Daí, segue-se que o trabalho de identificação, percepção, decifração e apropriação da arte só pode ser compreendido completamente a partir da correlação entre a origem social e o espaço social a que os professores estão submetidos. Significa que a experiência ou cultura subjetiva é capital para as ações seguintes, sob forma de esquemas que se prolongam em estilos de agir, costumes e preferências.

A pesquisa é um estudo de caso (sob o número CAAE UFPR 01819318.3.0000.0102/2019 e sob o número CAAE UEPG 01819318.3.3001.0105/2019), de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, que levantou fontes de ordem *bibliográfica* e resultantes de aplicação de *questionário*, *observações sistemáticas* e *entrevista semiestruturadas* que traziam informações de identificação, nível socioeconômico, família, rede de sociabilidade, escolarização e profissão e perguntas mais específicas sobre música, televisão, fotografia, cinema e pintura, bem como sobre frequência em espetáculos, museus e teatros. Além de questões voltadas para as experiências artísticas vivenciadas ao longo da trajetória de vida, na formação acadêmica universitária e sobre como os professores avaliam o ensino da arte na escola onde atuam, também considerando a matriz curricular com qual trabalha. Devido a abundância de dados, neste texto vamos resumir apenas os resultados em matéria de pintura. Teve como campo de pesquisa a cidade de Ponta Grossa-PR e os participantes foram selecionados conforme dois critérios: ser professor(a) egresso(a) da graduação em Licenciatura em Artes Visuais e estar lotado nas unidades escolares em turmas de 6º ao 9º ano.

Inferiu-se, portanto, em matéria de pintura, os professores tem preferências por artistas e movimentos da expressão iconográfica europeia e norte-americana, citando Leonardo Da Vinci, Picasso, Renoir, Van Gogh, Salvador Dalí, Andy Warhol e os movimentos do Cubismo, Impressionismo, Expressionismo e Surrealismo europeu, sendo Frida Kahlo a única artista latino-americana citada. Paralelamente, demonstraram pouca preferências por artistas brasileiros e movimentos da arte paranista. Os artistas e movimentos europeus e norte-americanos também apareceram na gênese do gosto dos alunos conforme verificado na pesquisa de campo, por meio das observações sistemática, sendo Frida Kahlo, Van Gogh, Expressionismo, Pop Art, Surrealismo e Leonardo da Vinci as principais preferências dos alunos de 6º ao 9º ano. A pesquisa verificou que o mesmo aconteceu com as preferências em matéria de teatro, cinema e fotografia, que se desdobraram em maior grau na fruição dos estudantes.

Apesar de a formação inicial em Licenciatura em Artes Visuais ser toda voltada para a hierarquia das artes e dos gêneros, as disposições estéticas só podem ser avaliadas pelo grau de desenvolvimento da ação no sistema escolar. Aliás, retomando a compreensão de Bourdieu e Darbel (2007), o rendimento em arte depende da sua distribuição nas instâncias em que se impõe, portanto, se a tarefa de transmissão cultural for descuidada pela escola e atribuída somente à iniciativa individual, corre-se o risco de acentuar as vantagens e desvantagens sociais, tornando-as sempre cumulativas. Os professores destacaram em entrevista que encontram barreiras para transpor ao ensino as experiências de ócio estético, pois dependem dos organismos que definem e dão os meios de realiza-la, conforme exemplificam os depoimentos a seguir:

***Professora A:*** *requer além da questão do transporte e você mexe com outras disciplinas. Você entra numa coisa mais complexa, porque antes até a gente poderia dizer que Ponta Grossa não tinha espaços culturais, mas agora tem, mas eu não consigo.*

***Professor D:*** *o que falta é a escola dar a oportunidade pela primeira vez. Eu tenho certeza que se levar uma vez, pelo menos a metade ou a maioria vai se animar em ir mais vezes numa galeria de arte, num teatro.*

Como se sabe, as visitas organizadas ao teatro, ao museu e a exposições, independem do grau de certificação escolar, principalmente, porque pressupõem, quase sempre, um capital

cultural herdado e adquirido e se estabelecem por intermédio da trajetória social. Diante dos depoimentos, fica evidente que no âmbito da docência a aspiração às práticas culturais deixam de ser somente uma experiência pessoal, pois as ações na cultura escolar passam a ser realizadas na estabilização das rotinas ou normas institucionais, além disso, dependem das formas culturais transmissíveis, reproduzíveis e recriáveis desse meio (Sacristán, 1999). Convém citar, por exemplo, falta de infraestrutura e material específico para as atividades práticas, quando a arte não é subjugada à decoração e recreação, tornando-se um projeto apêndice das outras disciplinas, até mesmo da desconsideração nas decisões de conselho de classe, mencionada pela professora C na fala a seguir:

*Conselho de classe?! Nada disso a gente sabe fazer. Que argumentos a gente pode usar pra arte não reprovar? Vai reprovar sim. Como que a gente faz pra valorizar isso? É só com bagagem mesmo.*

Bourdieu e Darbel (2007, p.98) asseveram que esse estado de coisas na educação artística é uma “expressão da hierarquia de valores do sistema de ensino e, talvez, todo o sistema social”. A sociedade atribui à arte um corpo de conceitos que tendem a inspirar certa familiaridade como se fossem aptidões ou virtudes herdadas, que não se revelam a qualquer pessoa. Mais ainda: a importância de situar a arte a partir de um horizonte de práticas individuais e condições sociais de existência dos professores afasta a ideia reducionista de que o ensino artístico é um espaço de distração ou passatempo, mas sim, de formação. Nesse sentido, a conjunção entre a trajetória social, a formação acadêmica e a socialização profissional, afeta diretamente os procedimentos didático-metodológicos utilizados pelos professores, do qual a aula de arte é derivada, porque, até mesmo os conteúdos escolares são divididos pela análise dos gostos. Essas e outras facetas demonstram que a prática pedagógica é demarcada pelas interações sociais, pelas heranças culturais familiares e pelas experiências pessoais e profissionais vividas no interior da cultura escolar. Ou seja, os saberes construídos e reproduzidos na escola, as interações entre os atores escolares (professores e alunos) e os modelos instituídos de funcionamento se vinculam à relação que os professores mantêm com arte.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, Renato (Org.). Sociologia. Tradução Paulo Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo. Editora Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Zouk, 2017. 560p.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. Tradução Guilherme J. F. Teixeira. 2ª ed. São Paulo. Editora Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007. 239p.

SACRISTÁN, Gimeno. Poderes instáveis em educação. Tradução Beatriz Neves. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1999.

**Palavras-chave:** gosto, práticas culturais, trabalho docente, Artes Visuais, Ensino Fundamental.